

Ata da Vigésima Quarta Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte de outubro de dois mil e nove, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rainero Venturini para proferir o seguinte texto: Evangelho de Lucas – Capítulo 21, versículo 34 a 36: “Tomem cuidado para que os corações de vocês não fiquem insensíveis por causa da gula, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vocês. Pois esse dia cairá, como armadilha, sobre todos aqueles que habitam a face de toda a terra. Fiquem atentos, e rezem todo o tempo, a fim de terem força para escapar de tudo o que deve acontecer, e para ficarem de pé diante do Filho do Homem.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Karina Valéria Rodrigues. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário, e assinada pela Mesa; a seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV n° 0708/2009, dando resposta ao Requerimento n° 108/2009, do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo

Municipal informações sobre existência de projeto para atendimento de exames de teste ergométrico no Município; 2. Ofício SEGOV nº 0709/2009, dando resposta ao Requerimento nº 134/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à criação do Programa Bolsa Atleta Municipal; 3. Ofício SEGOV nº 0713/2009, dando resposta ao Requerimento nº 138/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações se há estudos relacionados à preservação do Patrimônio Histórico Cultural e Arquitetônico do Município, se existe listagem de Patrimônios já tombados, e quais ainda não constam desta listagem; 4. Ofício SEGOV nº 0714/2009, dando resposta ao Requerimento nº 133/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações se existe algum projeto para criação de convênio com a escola especializada para exercer Curso de Libras, no Município; 5. Ofício SEGOV nº 0715/2009, dando resposta ao Requerimento nº 129/2009, do Sr. Rubens das Virgens referente à informações se existe algum projeto quanto ao aumento efetivo da Guarda Municipal, bem como dos Vigilantes Patrimoniais no Município; 6. Ofício SEGOV nº 0716/2009, dando resposta ao Requerimento nº 130/2009, da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco referente à informações de como estão sendo feitos os procedimentos para exames mais complexos, como a ressonância magnética, tomografia e oncologia, dentro outros; 7. Ofício SEGOV nº 0717/2009, dando resposta ao Requerimento nº 114/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre a existência de projeto na Municipalidade para iluminação dos trechos: entre o Centro da Cidade até o Parque Florianópolis e da E.M. “Dr. Franklin de Toledo Piza Filho” até a entrada do Bairro Roseira de Cima; 8. Ofício SEGOV nº 0719/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 142/2009 do Sr. Rainero Venturini referente à informações sobre o funcionamento, aquisição, entre outras coisas do semáforo instalado entre as ruas José Alves Guedes e Júlio Frank (esquina da Delegacia); 9. Ofício SEGOV nº 0720/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 143/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente ao envio de cópia do Demonstrativo das Despesas com Pessoal e Previdenciárias da Prefeitura, referente ao mês de agosto e dos últimos onze meses; 10. Ofício SEGOV nº 0721/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 144/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre a existência de projeto para iluminação de toda a extensão da estrada de acesso à Fazenda Santa Júlia; 11. Ofício SEGOV nº 0722/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 145/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá referente à informações sobre o atendimento da Indicação nº 317/2009, de sua autoria, referente à construção de lombada e sinalização na rua Figueira, Roseira

de Baixo; 12. Ofício SEGOV nº 0723/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 146/2009 do Sr. Fábio Augusto Pina referente à informações do motivo de não ter sido implantado 35m de tubulação para escoamento de água pluvial, na rua Antonio Testa no Bairro Bom Jardim, conforme Indicação nº 356/2009, de sua autoria; 13. Ofício SEGOV nº 0724/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 148/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco referente à informações se a Administração Municipal pretende renovar, no ano de 2010, Convênios que destinem verbas para as Entidades da Cidade (Associação Padre Gomes, Centro de Equoterapia, APAE, Lar Feliz, Recanto da Paz, Carisma); 14. Ofício SEGOV nº 0725/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 150/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco referente à informações sobre a empresa contratada para realizar a limpeza das calçadas do Município, entre outras informações; 15. Ofício SEGOV nº 0726/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 152/2009 do Sr. Rubens das Virgens referente à informações sobre a existência de projeto na municipalidade que vise agilizar o atendimento veterinário, através da contratação de mais médicos veterinários; 16. Ofício SEGOV nº 0727/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 153/2009 dos Srs. Airton Braulino Jorge e Fábio Augusto Pina solicitando à Metrópolis afixar horários das linhas urbanas e suburbanas que servem ao Município nos pontos, bem como nos comércios centrais e nos mais próximos aos pontos; 17. Ofício SEGOV nº 0728/2009, acusando o recebimento das Indicações nºs.: 451/2009 do Sr. Rainero Venturini; 452, 453 e 454/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 455 e 460/2009 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco; 456 e 457/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco; 458 e 459/2009 do Sr. Rubens das Virgens; 461, 462 e 463/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 464 e 465/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 18. Ofício SEGOV nº 0737/2009, dando resposta ao Requerimento nº 127/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto e Outros, referente à informações se todos os veículos adquiridos pela municipalidade possuem placas de Patrimônio Municipal, em que ano cada um foi adquirido, bem como informar onde cada um deles está sendo utilizado; 19. Ofício SEGOV nº 0738/2009, dando resposta ao Requerimento nº 121/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, referente à informações sobre o funcionamento do Canil Municipal, que funciona em parceria com a FAJ – Faculdade de Jaguariúna; 20. Ofício SEGOV nº 0741/2009, dando resposta ao Requerimento nº 137/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, solicitando ao SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, informar se a Lei nº 10.172/2001,

que aprova o Plano Nacional de Educação e que destina vaga para Educação Especial está sendo cumprida. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projeto, lendo-se apenas a ementa, de Decreto Legislativo da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Reverendíssimo Monsenhor Gilberto Edison Schneider, depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações se existe data prevista para entrega de novas creches no Município, entre outras informações; 2. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações de quando ocorreu a última reunião do Conselho Municipal de Segurança Pública; 2. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações do porquê o Sr. Carlos Henrique Marciano da Silva, Engenheiro do Departamento de Planejamento da Prefeitura, nunca pode atender; 3. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo da retirada das palmeiras de seus lugares; se serão vendidas ou replantadas, e ainda, se o gasto com a retirada e replantio das mesmas não poderia ser usado para a compra de remédios que estão faltando à população; 4. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a forma adotada para a licitação e para a compra no comércio local, devido às mudanças drásticas em relação às compras efetuadas; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações se existe algum projeto nessa Prefeitura, para solucionar o problema de falta de vagas nas creches do Município; 6. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto que vise implantação de campanha de conscientização ambiental, que seja promovida periodicamente no Município; 7. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando serão marcadas as Audiências Públicas a serem feitas com as Associações de Moradores para este ano para o planejamento de 2010; 8. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando à Mesa Diretora que seja afixado no quadro de avisos da portaria desta Casa de Leis todas as respostas dos requerimentos solicitados pelos nobres Vereadores; 9. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre onde será a área para a construção das casas populares, quais critérios atribuídos para a aquisição, e qual será a próxima providência a ser tomada; 10. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre qual empresa foi contratada, por licitação, para entrega de material de limpeza nas

Escolas do Município, entre outras informações. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal construção de uma rampa para deficientes físicos (rebaixar), na calçada em frente da entrada do Residencial Recanto dos Pássaros, na Avenida Alexandre Marion; 2. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal verificar as condições físicas em que se encontra a seringueira existente na Rua Flor da Porcelana e providenciar melhorias necessárias para segurança de todos; 3. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal reparo no ponto de ônibus localizado na Praça Umbelina Bueno; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal troca dos pneus de todos os veículos da Secretaria de Saúde, especialmente os veículo da Central de Ambulância; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal para que a Guarda Municipal faça rondas ao redor do prédio da Rodoviária, ao menos, em alguns horários; 6. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal retirar os entulhos existentes defronte à quadra poliesportiva localizada na entrada do Bairro Nova Jaguariúna, nas proximidades do Colégio Objetivo; 7. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal realizar operação tapa buracos nas ruas Silvia Bueno, altura dos n°s 327 ao 372 e Ângelo Siste até a Rua Maranhão.

Moções: 1. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à todos os Funcionários Públicos de nossa Cidade pelo seu dia, comemorado em 28 de outubro; 2. Do Sr. Fábio Augusto Pina de pesar pelo passamento do Sr. Antonio Coelho do Amaral Sobrinho, ocorrido no último dia 14 de outubro corrente, aos 65 anos de idade; 3. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco e Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor ao Sr. Luis Laurentino Gomes por sua brilhante trajetória e pelo trabalho realizado em nossa região; 4. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Dia do Médico no Brasil, comemorado no dia 18 de outubro corrente; 5. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, Antonio Maurício Cordeiro Hossri e Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor a Escola “Profª Anna Calvo de Godoy”, pela realização da III Feira Cultural; 6. Dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Durval Bassani, ocorrido no dia 14 de outubro corrente, aos 73 anos de idade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado n° 655121/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.666,18; 2. Comunicado n° 643130/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 6.750,00; 3.

Comunicado nº 641244/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 263,93; 4. Comunicado nº CM113818/2009 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 44.356,40; 5. Comunicado da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, sobre liberação de verba ao Município de janeiro a julho de 2009, no valor de R\$ 400.000,00; 6. CTTAC/PL-0781/2009 do Gerente Institucional da Telefonica – Telecomunicações de São Paulo S/A, dando resposta ao Requerimento nº 125/2009, do Sr. Edison Cardoso de Sá, referente à instalação de orelhão no Bairro Vila Jorge Zambom; 7. Ofício 5.0786/2009-SUGTD/GECAR/DR/SPI dos Correios, dando resposta ao Requerimento nº 095/2009, do Sr. Rubens das Virgens referente à entrega de correspondência em toda extensão do Bairro Tanquinho; 8. Convite da Associação das Câmaras Municipais do Leste de São Paulo, para ato solene que instituirá oficialmente a ACALESP, dia 23 de outubro, às 19:00h, no Tênis Clube de Itapira. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: primeiramente, o Sr. Airton Brulino Jorge apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permaneceriam sentados, e os que fossem contrários ficariam em pé: 1. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações se existe data prevista para entrega de novas creches no Município, entre outras informações, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações de quando ocorreu a última reunião do Conselho Municipal de Segurança Pública, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações do porquê o Sr. Carlos Henrique Marciano da Silva, Engenheiro do Departamento de Planejamento da Prefeitura, nunca pode atender, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4.

Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo da retirada das palmeiras de seus lugares; se serão vendidas ou replantadas, e ainda, se o gasto com a retirada e replantio das mesmas não poderia ser usado para a compra de remédios que estão faltando à população, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a forma adotada para a licitação e para a compra no comércio local, devido às mudanças drásticas em relação às compras efetuadas, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações se existe algum projeto nessa Prefeitura, para solucionar o problema de falta de vagas nas creches do Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto que vise implantação de campanha de conscientização ambiental, que seja promovida periodicamente no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando serão marcadas as Audiências Públicas a serem feitas com as Associações de Moradores para este ano para o planejamento de 2010, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando à Mesa Diretora que seja afixado no quadro de avisos da portaria desta Casa de Leis todas as respostas dos requerimentos solicitados pelos nobres Vereadores, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre onde será a área para a construção das casas populares, quais critérios atribuídos para a aquisição, e qual será a próxima providência a ser tomada, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre qual empresa foi contratada, por licitação, para entrega de material de limpeza nas Escolas do Município, entre outras informações, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à todos os Funcionários Públicos de nossa Cidade pelo seu dia, comemorado em 28 de outubro, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Fábio Augusto Pina de pesar pelo passamento do Sr. Antonio Coelho do Amaral Sobrinho, ocorrido no último dia 14

de outubro corrente, aos 65 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Rodrigo da Silva Blanco e Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor ao Sr. Luis Laurentino Gomes por sua brilhante trajetória e pelo trabalho realizado em nossa região, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Dia do Médico no Brasil, comemorado no dia 18 de outubro corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 16. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, Antonio Maurício Cordeiro Hossri e Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor a Escola “Profª Anna Calvo de Godoy”, pela realização da III Feira Cultural, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 17. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento do Sr. Durval Bassani, ocorrido no dia 14 de outubro corrente, aos 73 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos e, primeiramente, cumprimentou ao Dr. Airton pelo Dia do Médico, no qual deixava um abraço a todos os médicos que serviam ao Município, que atendia a todos sempre com muita atenção; comentou a respeito do requerimento com relação à construção de casas populares, porque isso era uma coisa constante e diária que as pessoas os paravam na rua, para perguntar; disse que não tinha colocado no requerimento, mas gostaria de ressaltar que a Câmara tinha votado uma nova redação na questão da Lei de Habitação, onde criou a política, a Lei número mil oitocentos e oitenta e seis, de vinte e dois de abril de dois mil e nove, onde ela dava uma nova redação e que dispunha sobre a política municipal de habitação, onde tinha sido reformulado o Conselho Municipal de Habitação; disse que isso tinha sido desde abril de dois mil e nove, inclusive onde tornava o Conselho paritário para toda e qualquer decisão nesta área de habitação; disse que não tinham conhecimento de que o Conselho tivesse sido formado, ainda, e que já tinham sido abertas as inscrições, já sabiam disso, tinha tido mais de cinco mil pessoas inscritas, e precisavam saber como iria ser esta política de habitação dentro do Município, porque até aquele momento não tinha chegado nenhuma informação para eles, e que achava que era um anseio de toda a população que lhes perguntava; disse que outra coisa observação era a formação do Conselho, e se o Conselho era para definir a política municipal e também criava o fundo

municipal, reformulava o fundo municipal de habitação, por que era que não tinha sido formado o Conselho e já tinha sido aberta uma inscrição, e se ia definir algum critério, e quando iria ser formado este Conselho; disse que o Conselho tinha representante de Associação de Moradores, do Poder Público, representantes da OAB, representantes desta Casa de Leis e, realmente, eles não tinham conhecimento de que este Conselho tivesse sido formado, e que agora só dependia de uma portaria do Prefeito para que fosse oficializado; disse que, gostaria, realmente, que fosse agilizado, já que já tinham aberto as inscrições para que eles pudessem informar a toda população como era que iria ser o procedimento dali para frente em relação à questão da construção de casas; a seguir pediu aos nobres Colegas, tinha entrado com um requerimento, aliás, com um projeto, pedindo o Título de Cidadão Jaguariunense ao Reverendíssimo Monsenhor Gilberto Edison Schneider, devido ao tempo que ele estava aqui no Município, e pela pessoa que ele era, disse que ele tinha lhe mandado um currículo, ainda não estava completo, portanto não iria lê-lo naquele dia, mas gostaria de pedir aos nobres Colegas que, realmente, aprovassem; disse que uma outra questão que tinha lhe causado um pouco de surpresa, como ela já tinha dito na Casa, sua filha estudava numa escola pública, e para sua surpresa, quando foi levá-la, naquela semana, algumas funcionárias lhe pediram, e ela tinha achado estranho porque achou que elas estavam pedindo para elas, perguntando se no local onde ela trabalhava, não tinha disponível lá, pano de chão, sabão em pó, desinfetante, enfim, material de limpeza, e que tinha perguntado para quê, se era para ela, e que ela falou que não, que era para a escola, porque fazia um mês que ela tinha pedido e não tinha chegado o material de limpeza; disse que era complicado, e que achava que faltar material de limpeza nas escolas, disse que estava complicada a coisa; comentou que também não tinham tido, neste ano, nenhuma informação que tinham sido feitas audiências públicas com as Associações de Moradores, e que tinham uma política dentro da Cidade, formada por trinta e nove Associações que representavam a maioria dos bairros da Cidade, e que se tinha uma política onde essas pessoas que eram representantes, eram eleitas pelos bairros, conheciam os problemas dos bairros, e não tinham sido realizadas audiências públicas nenhuma naquele ano; disse esperar que fosse feito para que eles pudessem ter uma programação mais séria para o ano que viria; disse estar novamente cobrando, e que achava que tinha sido um dos primeiros requerimentos que ela tinha entrado lá no começo do ano, mas também não tinham tido resposta; pediu, ainda, que fossem anexados as respostas dos requerimentos que voltavam da Prefeitura em algum ponto na Câmara, porque

várias pessoas vinham lhe perguntar, “mas e a resposta? Nós sabemos o que vocês fizeram o requerimento, mas não sabiam a resposta.” Disse, que pediu ao Senhor Presidente que deixasse um local na Casa, ou à disposição de quem quisesse, a resposta dos requerimentos que viessem do Poder Executivo, para que a população pudesse ter conhecimento daquilo que vinha como resposta daquilo que eles pediam na Câmara; disse, ainda, para finalizar, de parabenizar, no dia vinte e oito, todos os funcionários públicos municipais, estaduais, federais, e que faziam, de uma certa forma, o trabalho, e faziam o Município andar, o Estado andar, e que gostaria, principalmente, de parabenizar aqueles funcionários que sempre se dedicavam, e que sempre tinham aqueles que se destacavam, e deixou ali o seu sincero agradecimento a todas as pessoas que de uma certa forma contribuía para que o Município tivesse o melhor na sua qualidade de vida; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, que cumprimentou a todos, parabenizando aos médicos do Município, o Dr. Airton, parabenizou os funcionários públicos pelo seu dia que estava chegando aí; parabenizou, também, que naquele dia era dia do Poeta, dia da classe que ele se enquadrava, a Cultura da Cidade, o Maestro Fraga estava na Casa, e como músico, poeta, naquele dia, ia seu parabéns, e que esperava que levasse seu abraço a todos do segmento; disse de sua moção que tinha feito para o Sr. Luis Laurentino de congratulações, junto com o nobre Vereador amigo, Dr. Airton, pelo trabalho que vinha realizando, pelo empenho e busca a esse cargo que ele tinha pleiteado de Presidente do PSB, e que ia ali seus parabéns, parabéns pela luta, pelo trabalho que vinha desenvolvendo na segurança da Cidade; falou, também, dos comerciantes da Cidade, ali presentes, vários ali que ele conhecia, pessoas do seu cotidiano, e disse, também, que na semana anterior não tinha dado tempo de ressaltar ali, depois que a Sandra tinha falado, disse que queria colaborar e junto com seus amigos, nobres Vereadores ali, estava à disposição, e que sabia que existia uma lei que impedia fazer a compra dos produtos no Município, mas tinham que achar uma forma de sair dessa, e junto com o apoio de todos, beneficiar o comércio local, e ele como uma pessoa que sempre viveu do comércio, há nove anos estava na Cidade, podiam contar com ele, e iriam ver o que iriam fazer, independente de tudo; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rubens das Virgens, que a passou; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos mais uma vez, e iniciou sua fala comentando sobre o requerimento do nobre Vereador Rainero Venturini, e que compactuava com o Vereador, pois já tinha tido o dissabor, o desprazer de tentar falar com o

Secretário, tinha se identificado como Vereador, não foi atendido, a secretária do Secretário, nas duas vezes disse: “Ele não está.” E perguntando a que horas ele voltava, a mesma disse não saber dizer, ele não estava, não iria poder atender; disse que entendia o seguinte, e que tudo bem que ele era Secretário, Diretor, não era obrigado a estar lá na Secretaria dele vinte e quatro horas por dia, mas ele, Vereador, orientava sua secretária que se ele estivesse num procedimento, alguém ligasse e ele não pudesse atender, ela perguntava se a pessoa podia adiantar o assunto, se não podia adiantar o assunto, se podia deixar um telefone de contato, para que ele fizesse o retorno para a pessoa que lhe tinha procurado; disse que isso existia quando se tinha vontade de atender às pessoas; disse que entendia que a secretária não fazia isso da cabeça dela, tinha sido a orientação que recebeu, e esperava que essas pessoas, a pessoa que não conseguia, que tinha dificuldades para entender, que o servidor público, como o próprio nome dizia, estava a serviço do público, estava a serviço da população, ele não podia ser um servidor público, ele tinha que ir para a iniciativa privada, mas não podia ficar no setor público; disse que a população sim era o patrão deles, e quem não podia viver com isso, tinha que procurar outro setor para trabalhar, mas deixando os maus exemplos, queria ali, também, parabenizar os bons exemplos dos funcionários que tinham na Prefeitura, também, a nível estadual, federal, que, felizmente, representava a grande maioria, parabenizou ao Vereador Edison pela iniciativa da Moção, agradeceu aos nobres colegas por terem citado o dia do Médico, dia dezoito de outubro, que tinha sido domingo anterior, agradeceu ao Maurício Hossri pela iniciativa da Moção, agradeceu ao Maurício, e disse que a profissão de médico, pouco se precisava falar lá, porque todo mundo já sabia o que era: era uma vida inteira dedicada, quando se estava no auge da juventude, aí nos vinte, vinte e poucos anos, se tinha que abrir mão de um monte de coisas, e que por várias vezes, ele ligava para as pessoas, ligava na sua casa, ligava para os amigos, ou eles lhe ligavam, que estavam saindo para a festa, e que estavam saindo porque era primeiro do ano, ou estavam saindo porque era carnaval, eles os convidavam, e ele dizia: “Não, eu vou ficar de plantão, porque eu tenho que virar médico na vida.” Disse que era uma carreira árdua, muitos procuravam pelo status que um dia ofereceu e que hoje não oferece mais este status social, mas era um sacerdócio, e todos aqueles que buscavam a contentação pessoal e não a satisfação financeira, que continuassem nesta carreira, e que o País ainda era carente de médicos; disse de só concluir sua fala, se os colegas permitissem, moção que o nobre colega tinha feito junto com ele ao PSB, e que o PSB era o seu partido, Partido Socialista

Brasileiro, ele tinha uma história desde mil novecentos e quarenta e sete, no final do Estado Novo, onde se tinha aberto eleições para Presidente e desde aquela época tinham o seus representante, o representante socialista, e tinham concorrido, também, os comunistas, a UDN com Getúlio Vargas, não, tinham saído derrotados nas urnas em quarenta e sete, mas o Partido Socialista Brasileiro sempre fez um trabalho socialista muito bom, sempre voltado para as pessoas; disse que costuma dizer o seguinte: “se você tem sua comida para comer, mas se preocupa com quem não tem; se você tem sua casa para morar, mas se preocupa com quem não tem; tem sua roupa, tem seu emprego, e se preocupa com quem não tem, você é um socialista.” Disse que o Partido Socialista estava com as portas abertas a todas as pessoas que tivessem essa intenção; disse que o lema deles era: trabalhar pelas pessoas que viviam pela força do seu próprio trabalho, e que isso era o Partido Socialista; socialismo e liberdade era o lema deles, e um Partido Socialista, infelizmente, em trinta e um de março com o Golpe Militar também tinha sido extinto, algumas pessoas se lembravam que passaram a existir apenas a Arena e o MDB, e muitos do Partido Socialista Brasileiro tinham migrado para o MDB, outros mais radicais tinham ido para a Aliança Libertadora Nacional e somente em oitenta e nove que o Partido tinha se reorganizado, e em oitenta e nove tinham apenas um Senador e uma Deputada Federal; disse que hoje o quadro do PSB tinha aumentado muito, tinham Ministros, tinham dois senadores, tinham vinte e nove deputados federais, e tinham uma gama imensa de prefeitos e vereadores; disse que hoje, o Presidente era o Senhor Luis Laurentino Gomes, que tinha sido Vereador nesta Casa, com eles, na última legislatura, pelo PSB, e hoje tinha assumido a função de Secretário de Defesa Social do Município, e agora tinha assumido a Presidência do PSB do Município; disse que Presidência significava mudança, e esta mudança era natural, que ocorria em todos os partidos, e no PSB não poderia ser diferente; o PSB como ele tinha dito, era um partido voltado aos trabalhadores e estava de portas abertas a receber, todas as pessoas que sentiam isso aí; disse que sabiam que tinham outros partidos, se as pessoas quisessem conhecer o partido deles, tinham o Núcleo das Mulheres, Núcleo dos Jovens, Núcleo dos Sindicalistas, o Núcleo dos Negros, da Minoria, o Núcleo das Massas, e convidou para que viessem com eles, e que deixava ali, se o Sr. Presidente lhe permitisse, o convite a todos que viessem conhecer o PSB, viessem se filiar, e que eles poderiam se orgulhar do Partido; disse ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, agradecendo o comparecimento na Sessão do ex colega,

Vereador Sérgio Bergamasco, Presidente do seu partido PMDB, mais uma vez agradeceu pela presença, a ex colega e Presidente da Casa, Salete, agradeceu-a por ela estar comparecendo na Sessão, e parabenizou, também, em nome do Dr. Airton, todos os médicos do Município que, realmente, desenvolviam um trabalho digno e merecedor de todo elogio, e que em nome dele, realmente, queria estender esse elogio a todos os médicos da Cidade, enfim do Brasil, que desempenhavam essa função, essa dedicação deste ofício tão doloroso; disse que gostaria, e na semana anterior não tinha dado tempo, de dizer e ressaltar sua indignação, aproximadamente há um mês tinha falado ali, que o Sr. Manoel, Superintendente Administrativo do Hospital, tinha sido convidado a tirar férias, que havia algumas vencidas, e que, provavelmente, não retornaria ao trabalho, uma pessoa que tinha desempenhado ao longo de oito anos aproximadamente nove, uma função administrativa no Hospital, naquele dia tinha sido colocado à disposição por parte da Administração, e ainda não tinham oficializado quem era a pessoa que estava assumindo as funções dele, e sim um boato de que seria uma pessoa ligada a outro ramo, não, realmente, o administrativo, enfim... e que sentia que uma pessoa com muito conhecimento e muito ainda a contribuir com o Município, tinha sido dispensado de uma forma tão injusta; disse que comemoravam no dia vinte e oito de outubro o Dia do Funcionário Público, e que queria estender ali, também, todos os seus louvores ao funcionário público que tinha feito com que a Cidade, colaborou para que Jaguariúna fosse reconhecida da forma que ela era, a todos aqueles que em muitos anos tinham se dedicado o suor e o esforço para que Jaguariúna tivesse o reconhecimento a nível nacional, a Moção, realmente, de parabéns por tudo aquilo que tinham feito; disse que estava um pouco sem falar a respeito, no seu uso da palavra, e por incrível que parecesse, com a Moção daquele dia, e saindo da Câmara, tinha recebido uma carta do Sindicato dos Servidores Públicos, e achava que quase todos os Vereadores tinham recebido, da qual tinha uma pauta extensa de mais de vinte e cinco itens, vinte e seis itens para ser mais claro, para que pudesse ser discutido com o Executivo; disse que achava como tinha sido prometido aos funcionários públicos, achava que eles tinham que ser valorizados como deviam, não serem usados como tinham sido de forma política, tinham tido seus benefícios, conquistados ao longo dos anos, cortados, e estava ali a solicitação por parte do Sindicato que retornassem as horas extras que tinham sido cortadas, que retornasse o tíquete refeição que trocavam no mercado e tinha sido trocado por um cartão magnético que não funcionava, e uma série de outras equiparações, enfim, tudo aquilo que tinha sido prometido, e que, infelizmente,

tinha sido tirado; disse que, naquele dia, tinha tido uma funcionária que o tinha indagado, que aquilo que ela ganhava há dez anos atrás era mais do que ela ganhava hoje prestando o serviço no Município, haja visto o que ela tinha perdido em benefício de horas extras e outras coisas que tinham no seu holerit; disse que achava que o servidor público tinha que ter o carinho especial por parte da Administração, haja visto a quantidade de promessa que tinha sido feita ao funcionário público, e ali no assunto da pauta da reunião, eles indagavam que tinha sido tentado duas reuniões, dia dois de outubro e dia quinze de outubro, e até aquele momento não tinha sido agendada; pediu ao Executivo que, realmente, sentasse com o funcionalismo, com o Sindicato, para de uma certa forma resolver os seus anseios, e achava que iria contar com a participação desta Casa, em total apoio, às suas reivindicações; disse que nada mais justo valorizar quem sempre tinha se dedicado a transformar a Cidade; disse que na semana anterior, tinham tido a grata satisfação de receber uma parcela dos comerciantes da Cidade, reivindicando aquilo que a Associação Comercial pregava: “Eu sou de Jaguariúna, compro aqui”, privilegiava o comércio local, solicitando do Executivo que fizesse o mesmo, haja visto a falta de compreensão por parte da Administração em adquirir bens e serviços, no comércio local; disse que todo o comércio estava reclamando e aquelas pessoas que de uma certa forma tinham utilizado da Tribuna e ali tinham se expressado, seus sinceros agradecimentos ao puxão de orelha, que achava que tinha que ser dado mesmo, a todos eles, Vereadores, e disse que a Câmara estava aberta para que o espaço fosse bem utilizado; disse que depois daquela sessão, houve um comentário que naquele dia a sessão seria meio pesada e, realmente, achava que estava aí o exemplo cívico de toda população, dizendo e respondendo que o espaço ali tinha que ser democrático, ouvido e dado a eles, para que eles ouvissem a população e escutassem aquilo que, realmente, a população queria se expressar; tinham que aceitá-la, e não achar e de certa forma tentar intimidar pessoas que estavam usando seu direito democrático de vir até a Casa; disse que a sua preocupação era, porque tinha corrido um boato junto aos funcionários públicos que houve uma certa solicitação por parte, não sabia de quem, junto aos funcionários comissionados no Município, que participassem da Sessão da Câmara, dizendo que a sessão seria uma sessão pesada; disse que não tinha nada de pesado, na sessão passada, realmente, quem tinha sido o mais criticados tinha sido eles, Vereadores, e falava eles, Vereadores, porque a Casa, como a Casa do Povo, ela tinha que ser representada no seu todo e não determinados Vereadores, e que achava que todos

eles tinham uma parcela de culpa, e tinham o dever de dar à população uma resposta; disse que achava que o Prefeito podia chamar a Câmara e solicitar a eles o apoio para que se comprasse no comércio local, e se fazia isso, anteriormente, e se isso fosse motivo de uma conta ser rejeitada, cabia a eles, Vereadores, que tinham dado a palavra ao Prefeito, dizer que não era por isso que a conta seria rejeitada; disse que achava que essa reivindicação tinha que ser dada o mais veemente, o mais prementemente possível, porque a população estava sofrendo, o comércio local estava demitindo, em todos os setores, fosse ele na gráfica, como tinha feito ali pela Sandra a reivindicação, hortifrutigranjeiros, varejões, supermercados, oficinas mecânicas, enfim, todo mundo que tinha, na Prefeitura, seu grande parceiro, e assim tinha que ser, o dinheiro tinha que estar circulando no mercado local, e isso fazia com que o comerciante, que tinha sido aquele que, realmente, tinha contribuído para que Jaguariúna também estivesse no patamar que estava, fosse valorizado; disse achar que reivindicações como estas deveriam ser vistas, mostrava que a população estava atenta e cobrando dos Vereadores aquilo que, realmente, ela queria; disse a todos que o espaço estava aberto, realmente, não se intimidassem, viessem na Casa, e que achava que quem tinha mais que ser puxado a orelha, tinha que ser eles, mesmo, e tinham que dar esta resposta; comentou que disse que tinham um projeto na Casa que acreditava que, em breve, apresentariam dando este respaldo ao Poder Executivo, adquirir no comércio local, e que esperava, realmente, que o Prefeito, através da sua Secretaria Competente, Jurídica, entendesse o projeto deles e, realmente, o fizesse prosperar, senão que, realmente, mandasse um projeto, e eles, Vereadores, ali, através de seus votos, tinham certeza que iriam dar o respaldo para que ele pudesse adquirir e voltasse a comprar no comércio local; falou que gostaria, ainda, brevemente, de dizer que mais uma vez, uma questão insensível por parte da Administração, retiraram as duas últimas palmeiras em frente à Recar e à Guarda Municipal, a Secretaria de Segurança Pública, sabendo que o projeto entraria em vigor na sexta-feira, na quinta-feira fizeram a manobra para que pudessem remover aquelas palmeiras; algo que tinha sido votado na Casa, onde tinha o respaldo dos Vereadores, que representavam a maioria da população, e tinha que ter a sua vontade preservada; disse que mais uma vez não tinha sido preservada, mas o prazo tinha se encerrado, e eles garantiram que não haveria mais esse tipo de movimentação e gastos excessivos com este tipo de trabalho; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo que como o Colega Vereador Rodrigo tinha falado

no início, que aquele dia era dia do poeta, queria relembrar um ex poeta que tinham tido na Cidade, José Sebastião Bergamasco, o Bega, uma pessoa que tinha marcado na Cidade, e o sonho dele era fazer um livro, e um dos únicos escritores que tinham na Cidade, que tinha deixado esta bela obra, e que se lembrava que quando ele era vivo, ele sempre vinha com um versinho para ele, e um versinho que não era dele, quando ele estava triste de um lado, ele o chamava e dizia: “se algum dia você fizer alguma coisa, e essa alguma coisa não for reconhecida, lembre-se que o sol faz um espetáculo todos os dias enquanto a maioria da platéia ainda dorme.” Disse que isso marcava; comentou que no domingo, dia dezoito tinha sido o Dia do Médico, um profissional especial, o qual queria deixar um abraço ao Dr. Airton, que passasse a todos os demais companheiros, essa profissão especial, preparada para trazer vidas à luz e cuidar delas para que tivesse uma vida sadia; desejou que os raios da luz divina iluminassem a todos os médicos, à suas vitórias e conquistas, que eram contadas no sorriso daqueles que recuperavam o prazer da vida; disse de deixar um convite da audiência pública no dia seguinte, que dispunha sobre o Plano Plurianual do Município, para o período de dois mil e dez a dois mil e treze, no dia seguinte, às dezoito horas, na Casa, e logo após a Audiência Pública que estima a Receita e Fixa a Despesa do Município e do Serviço de Água e Esgoto – SAE; disse que tinha feito também um requerimento, como não poderia deixar, e como todos tinham abordado naquele dia, sobre as formas de procedimento para licitação e compra no comércio local; disse que a reclamação era geral, muitos comerciantes tinham vindo até a Casa, falando das dificuldades, e tudo o mais; comentou que, antigamente, o comércio era bem privilegiado pela Administração, havendo um rodízio nas compras e todos eram beneficiados, e isso, claro, dentro da legalidade, e que hoje, infelizmente, isso não vinha acontecendo; a maioria das necessidades da Administração fosse qual fosse a área, vinha sendo adquirida em outros municípios, e como já tinham abordado aí, existia uma campanha no comércio local, intitulada “Eu compro aqui”, que era uma maneira de beneficiar o comércio, de beneficiar gente que trabalhava na Cidade, e queria ver o Município crescer; disse que era uma campanha que não se referia apenas ao cidadão para que ele comprasse aqui, mas também à própria Administração; disse que com a valorização do comércio local, surgiam vários e sérios incômodos e desemprego, e o aumento do valor do produtor, a falência do microempresário, entre outras; disse que tinha feito ali uma moção junto com o Edison e com a Rita, compartilhando o brilhante trabalho da Escola Anna Calvo, e que compartilhava e se sentia orgulhoso de trabalhar naquela escola e ver o

trabalho executado pelos alunos e a reviravolta que aquela Escola tinha dado, naquele dia, e que anteriormente, era muito taxada; disse que colocava, naquele dia, em primeira discussão, um projeto de lei que dispunha sobre a execução obrigatória do Hino Municipal de Jaguariúna, nos eventos que especificava: “Fica obrigatória a execução do Hino Municipal de Jaguariúna, instituído pela lei número novecentos e setenta e cinco, de dezenove de dezembro de noventa, em todos os eventos de caráter oficial realizados no Município”. Disse que eram considerados oficiais, eventos culturais, artísticos, cívicos, esportivos, políticos, inclusive inaugurações e outros similares realizados no território do Município; disse que em muitos eventos, logo após o Hino Nacional, o Hino de Jaguariúna vinha sendo esquecido, e com essa lei acreditava que ficaria marcado para a Cidade, e sendo uma obrigatoriedade a execução deste Hino; disse de deixar ali, também, os parabéns e congratulações aos funcionários públicos municipais, estaduais, pelo dia vinte e oito de outubro e antecipando o ponto facultativo para segunda-feira, dia vinte e seis; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo de ali, também, aproveitar aquele momento, para dar suas congratulações ao Dia do Médico, especialmente, ao nobre colega, Dr. Airton, que transmitia, também, aos demais os seus cumprimentos, por este importante dia, que era do médico, e sabia da importância deles na vida de todos; também, ao Dia do Poeta, cumprimentou a todos aqueles que seguiam esse trabalho e desenvolviam na Cidade, todo este trabalho em prol da população e o crescimento de todas as pessoas; disse, ainda, que tinha levantado para fazer uso da palavra, não estava pretendendo, mas os assuntos ali colocados, ele não conseguiu ali ficar quieto, e precisava falar algumas coisas que ele via ali e não condizia com certas questões que estavam sendo ditas; disse que concordava e defendia, como sindicalista, como trabalhador, como munícipe, como brasileiro, que o País tinha a democracia, e a democracia era uma coisa importante, era um bem comum que eles tinham conseguido no País; disse que a ditadura ao longo do tempo tinha ceifado da vida do povo esse importante instrumento; disse que algumas coisas que eram colocadas, e pensava que diante desta questão importante que era a democracia, as pessoas tinham o direito e o dever de se manifestar, e colocar as suas opiniões, fosse ela da forma que quisessem, e da maneira que quisessem, dentro da legalidade, dentro do respeito; disse que a colocação ali colocada, na última manifestação, na qual tinha sido dito que os Vereadores não trabalhavam, usando ali da Tribuna, queria ali repudiar aquela colocação que Vereador não trabalhava, porque ele trabalhava, e tinha

certeza que aquela Câmara trabalhava, podia ser de uma forma equivocada do ponto de vista político, de um, de outro, e que isso aqui cada um pensava e fazia aquilo que achava que deveria fazer, ou imaginar e defender aquilo que devia defender, mas que eles trabalhavam, trabalhavam, inclusive tinham feito ali vários projetos de leis, foram ali votados vários projetos de leis, e isso a Câmara estava fazendo e, inclusive, tinham acabado de aprovar um projeto, de lei importante ali para os comerciantes, que era a questão ali, visando a questão da segurança, que era a lei do Capacete, que foi importante, aprovado pela Câmara, ele tinha feito a lei mas tinha sido votado por todos ali, por todo o coletivo, e que isso era importante para o Município, e eles estavam trabalhando; disse que uma coisa que era importante ali dizer, a questão ora colocada com relação aos comerciantes da Cidade, era extremamente importante e defendia que os comerciantes da Cidade pudesse ter ali a sua vez, e pudesse a Prefeitura comprar dos comerciantes, mas não era dito ali a verdade do porquê não era comprado, porque tinha uma situação de uma lei que era passado por uma questão, que era feito todo um processo de licitação, e que se não fosse aprovado na licitação, nenhum prefeito podia comprar, e perguntou por que o Prefeito passado comprava e este não comprava? Disse que tinha que ser dito esta questão, e ali ele não queria fazer uma comparação em questão de oposição e situação, a questão era de fato era questão legal, existia dentro da lei uma questão que não poderia ser comprado, porque tinha o processo licitatório, e que agora tinha sido comprado pelo outro Prefeito, porque ele bancava isso e fazia este tipo de coisa, e não era dito que sobre as costas dele tinha um monte de processo que pesava que ele estava fazendo na Justiça; disse, já inflamado, que era muito fácil vir na tribuna e dizer: “Eu vou defender aqui o Prefeito!”, só que na hora de usar o microfone descia o “cacete” no Prefeito; disse de serem coerentes naquilo que eles faziam, e em tudo o que eles falavam, porque achava que tinha muita incoerência nesta questão, então, era fazer politicagem nas costas das pessoas, que tinha que ter reivindicação, que tinha que ter cobrança, tinha que ter manifestação, agora tinha que ter coerência, naquilo que fazia, e naquilo que falava; houve manifestação na assembleia; o Vereador continuou dizendo, ainda em alta voz, se estava faltando remédio, tinha problema na Administração? Tinha problema, como tinha tido problema na Administração deles, também, porque eles não falavam que o FUNDEB, eles não tinham feito no ano passado, e estavam pagando advogado a preço de ouro para defendê-los, e que era essa a realidade; disse de falarem a verdade, também, porque “a verdade dói”; disse que precisavam ser coerentes, e que achava que esta questão do comerciante

tinha ali a sua defesa, podiam ter certeza; disse, já mais calmo, que eles precisavam colocar os pingos nos “is”, e que queria ali deixar a sua colocação e não estava ali por conta disso, falando que o Prefeito estava certo ou estava errado, não estava dizendo isso, e repetiu que não estava dizendo isso; disse que há vários dias estava quieto e ouvindo, e que não achava que Vereador ali, não era ele, porque não era sua casa e não era ele que pagava, mas Vereador metia o “pau” e ia na casa do Prefeito comer churrasco com ele; diante de manifestação na Assembléia, o Sr. Presidente solicitou que não houvesse; o Vereador Edison Cardoso de Sá continuou dizendo que achava que a Cidade tinha seus problemas, e eles tinham que falar, tinham que cobrar, isso era democrático e direito, como era direito eles, metalúrgicos, que estavam em campanha salarial, iam nas portas das empresas, falar, defender os trabalhadores, porque era importante e fazia parte do processo democrático que o povo tinha construído, o povo tinha conquistado, e que fizessem bem uso disso, e repetiu para que fizessem bem uso disso, porque isso era importante; disse, ainda, que iria ser feitas várias audiências como tinha ali sido feito recentemente, com trinta presidentes de associação de bairros, iria ser feito a partir daquela semana, se não se enganava, ou a semana que viria; disse que nos bairros iriam ser colocados, o Prefeito iria lá conversar com cada Associação, e disse que era para cobrarem, criticarem, questionarem, porque isso era obrigação de cada um deles; disse que ele queria o bem da Cidade de Jaguariúna, lutava por ela e continuaria lutando, mas que ele gostava da verdade, porque a verdade, inclusive dizia a Bíblia: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, e agradeceu; houve manifestações de palmas na Assembléia; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo que o nobre Vereador, e que tinha Vereador que ia na casa do Prefeito comer churrasco, e falava mal dele, e disse que ele, Vereador Rainero, falava mal dele, lá na casa dele, dentro dele, ou melhor, dentro da casa dele; houve grande manifestação na assembléia, e o Vereador frisou, dentro da casa dele, e falava na cara dele, e na sua cara, em qualquer lugar, e que não tinha pedido para comer churrasco, ele, o Prefeito, que tinha lhe convidado, e disse que o Vereador podia ficar tranquilo, que churrasco, se ele quisesse, comprava e comia, e diante de manifestação na assembléia, o Sr. Presidente pediu um minuto e explicou que o Regimento Interno não permitia que houvesse manifestação, e que daí ele tinha que tirar a palavra do Vereador, ele não poderia deixar, e pediu por favor, e que depois que terminasse estaria tudo certo, e que só pedia um pouquinho de compreensão e calma para ouvir o que o Vereador estava falando; o Vereador Rainero Venturini continuou

dizendo que falava ali e citava o nome, e que ele podia ter citado o seu nome, porque tinha sido ele que havia falado, e que chamava a atenção, porque ele quando era Vereador, ele pegava dez minutos de tribuna, vinte, trinta, quarenta, e cobrava, só que nunca tinha ido no Executivo cobrar nada, só falava, e disse que: “falar nesta porcaria qualquer merda fala”, queria ver fazer; houve mais uma vez manifestação na assembléia, e o Sr. Presidente chamou a atenção do Vereador sobre os termos que ele usava, que não poderia permitir, e o Sr. Presidente pediu a colaboração da assembléia que continuava se manifestando, e disse, ainda ao Vereador que ele iria cortar sua palavra se não usasse os termos corretos, e questionado pelo Vereador, o Sr. Presidente disse que precisava que ele usasse os termos corretos, senão iria ter que tirar a palavra do Vereador e pediu desculpas, ele não podia permitir, e o Vereador sabia disso, e o Vereador perguntou, do quê e o Sr. Presidente disse dos termos corretos, dos termos educados, e que não podia deixar que ele falasse aquele tipo de palavras ali em cima; o Vereador Rainero Venturini continuou dizendo que falar ali, todo mundo falava, era lógico, mas queria ver executar o serviço, e Sr. Presidente disse que não a palavra “merda”, e que era para o Vereador falar com calma; o Vereador Rainero Venturini disse ainda que queria que eles entrassem de Pedreira para cá, na entrada da Cidade, e que lá tinham feito uma obra de elevatória de esgoto, que a pessoa que tinha feito aquela obra não poderia trabalhar na Prefeitura, fazer obra nenhuma, teria que estar fazendo chiqueiro de porco por aí, e disse que era para irem ver o escândalo que estava lá, buraco, tinham usado material usado para fazer o serviço, telha Brasilit para guardar um maquinário lá, muito caro, e que não podia; e outra coisa, e tinha pessoas que ao invés de ficar gastando em benfeitorias, paisagismo, uma coisa e outra, teria que estar vendo primeiro a Saúde, tinham cinco ou seis pessoas precisando de prótese, para fazer a cirurgia, estavam na cama gemendo de dor, e que custava cinco mil reais cada cirurgia, e diziam que não tinha dinheiro; disse que tubo bem, ele gostava de jardim, baile, todo mundo gostava, de divertimento, mas primeiro a Saúde, porque se se tinha dinheiro, carro novo, tudo de bom na sua casa, mas se tivesse um filho, um pai, uma mãe em casa gemendo de dor, não se tinha felicidade nenhuma na sua casa, então, deveriam cuidar da saúde deles, depois fazer e arrumar; disse que falavam do antigo Prefeito, e que ele não tinha que puxar saco de ninguém, porque ninguém deles tinham votado para ele; disse que falavam que o antigo Prefeito só fazia praça, só fazia monumento, elefante branco, e que deu quinhentas bolsas para o povo, mas se o antigo Prefeito não tivesse trazido a faculdade, ele não tinha as bolsas para dar hoje, e outra coisa, o

elefante branco estava aí, pronto para usar; as praças estavam sendo usadas, não tinha sido jogado fora o dinheiro, e que se ele falava para ele ali fora, falava ali, e falava na casa, e que o dia que ele o chamasse para ir lá conversar, fazer uma reunião, poderia lhe puxar a boca que ele falaria na casa dele, ele iria o colocar para fora, mas iria falar para ele lá, o que estava falando ali na Câmara, falaria lá, e que ele não era moleque; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, falando que iria usar a palavra naquele dia para dizer que existiam alguns procedimentos na Câmara Municipal, que não podiam deixar de cumprir, e que era assim: enquanto um Vereador estivesse falando, pedia a gentileza de não houvesse manifestação, depois tudo bem, não tinha problema nenhum, era direito, ali era a Casa do Povo, era democracia; disse, também, ao Vereador Renê, e pediu desculpas de se dirigir, também, de usar termos corretos, não poderia permitir algumas coisas, e que era só isso que pedia; agradeceu a presença do Sérgio, da Salete, que tinha sido Presidente da Casa, também; parabenizou aos funcionários públicos, municipais, estaduais, federais, da Câmara Municipal, que ele atormentava bastante, também, ali; também parabenizou ao Médico, em nome do Dr. Airton, e disse que para o dia seguinte todos estavam convidados, tinham audiência pública, no dia seguinte, a respeito do PPA e da Lei de Orçamento, e que só queria deixar este convite, e desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Karina Valéria Rodrigues. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: 1. Processo CM nº 123/2009, Veto total aposto ao Projeto de Lei nº 066/2009, que dispõe sobre denominar o Cartão de Atendimento ao Morador de Jaguariúna, em todos os Postos de Serviços Públicos deste Município. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I.- para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto da Comissão de Constituição, Justiça e Redação – pela rejeição do veto. Em Discussão e votação,

foi o mesmo rejeitado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Resolução nº 006/2009, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que altera o inciso VIII e acrescenta um inciso ao art. 2º, substitui os Anexos nº I, II e IV e cria o Anexo V, da Resolução nº 103, de 03 de março de 2000. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III do R.I.) Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 091/2009, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que dispõe sobre a execução obrigatória do “Hino Municipal de Jaguariúna”, e nos eventos que especifica, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a”, § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo, apresentando a seguinte emenda: “acrescente ao artigo quarto, renumerando-se os demais: Art. 4º - Caberá ao Poder Executivo regulamentar a presente lei, no que couber.” Em Discussão e votação a Emenda foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. Em Discussão e votação o Projeto foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) – pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, novamente, iniciando sua fala dizendo que no dia seguinte iriam discutir o Orçamento, e o Orçamento proposto pelo Executivo para o ano que viria era de cento e oitenta e sete milhões, sendo que este ano era cento e oitenta e cinco milhões, e iriam arrecadar próximo dos seus cento e sessenta milhões, algo próximo daquilo que tinha sido arrecadado no ano anterior, que tinha sido algo em torno dos cento e sessenta e cinco milhões; disse que gostaria de ser um Vereador lembrado para ajudar a população de Jaguariúna, custasse o que custasse, em função daquilo que ali ele votasse; se processos viessem, e sempre viriam, não importava a administração, ele queria ter votado com a consciência de ter ajudado a população de Jaguariúna, e a população de Jaguariúna merecia ser ajudada, porque fazia uma pergunta para todos: neste ano com o mesmo orçamento do ano passado, onde tinham ido seus cento e vinte milhões até então? Não tinha tido uma obra, não estava havendo uma compra ali junto ao comércio local, onde tinha ido? Disse que não sabia, e que queria, realmente, que eles pudessem ter ali, a consciência de votar aquilo que eles

achavam melhor para o Município de Jaguariúna custasse o que custasse, e tinham a responsabilidade para isso, e foram votados e eleitos para isso, inclusive o Prefeito, não podia ter medo porque a lei permitia que se comprasse sem licitação até oito mil reais, sem licitação, e que se ele fizesse uma cotação com o comércio local, entre três, ele poderia gastar de oito a oitenta mil, e que podia sim, falar que não podia era medo porque não queria gastar dinheiro com eles, e já que era para fazer política, iria fazer política, porque até então estavam ali mantendo a ordem e a política como deveria ser, porque quem tinha batido palma e se manifestado primeiro, tinha sido aqueles funcionários que ele tinha dito que viriam na Casa, a mando do Executivo, para que, realmente, tomasse conta da situação, e da situação da Câmara, da Sessão da Câmara, porque quem tinha se manifestado primeiro tinha sido os funcionários, pagos pelo dinheiro deles, que tinha o “rabo preso” com eles, e estavam ali sentados se manifestando; disse que queria que quem estivesse ali sentado fosse a população de Jaguariúna cobrando deles, realmente, o que eles deveriam fazer, e não funcionários públicos que tinham algum vínculo com a Administração Pública; disse que era isso que gostaria de dizer a todos, e voltou a dizer que não tinha rabo preso com ninguém, e tudo aquilo que estavam tratando com a Administração Pública era em alto nível, era em alto nível e achava que tinha que ser; disse que eles iam sim na Prefeitura reivindicar com o Prefeito, tudo aquilo que eles falavam era na cara do Prefeito, com a maior hombridade, respeitando a sua pessoa, no intuito de querer ajudar; disse entre outras coisas que sabiam que tinha muito ciúmes ali, e que se eles estavam com reunião com o Prefeito, tinha gente que ficava passando, pensando: “Que será que o Fred tá falando com o Prefeito?”; disse que falava à população para que se utilizasse do espaço, observasse quem tinha vindo na Casa bater palma, e a manifestação, realmente, não podia; fazia parte da Câmara, não podia haver a manifestação, e até então, pedia a todos que respeitassem a posição de cada Vereador ali, e tinha que ser desta forma, mas falar que eles estavam fazendo política ali, e isso e aquilo, enfim, comendo churrasco com o Prefeito, e que se o Prefeito o convidasse para ir na casa dele, iria sempre, como educado que era iria, e lá falaria da forma que falava ali, e falava com ele sempre falou a todos nesta Câmara, como se dirigia ao Prefeito, mas agora se ele não quisesse que ele, Fred, fosse uma pessoa na sua casa, que se sentasse na sua mesa e discutisse os problemas na Cidade, muito que bem, era só não convidá-lo, mas até então, todas as reuniões que eles tinham tido, todos foram convidados, tinham sido duas, e todos compareceram; disse que só não sabia se a carne lá era do Município de Jaguariúna, a que tinha sido servida,

comprada aqui, e que isso não sabia, mas que eles tinham ido lá e comeram, sim, agora, podia dizer que a carne servida aos alunos da Cidade não era de Jaguariúna, era de péssima qualidade, e se o Fabinho lhe emprestasse um pouquinho, e que não se lembrava o que o Sindicato falava da carne, e que estava tentando achar ali, enfim... Disse que só achava que o espaço ali, realmente, tinha que ser o mais democrático possível, e leu na carta do Sindicato: “Chega dessa comida ruim, chega dessa carne compactada!” E estava ali escrito pelo Sindicato dos Funcionários Públicos de Jaguariúna; disse que tinham que rever e, realmente, se ele fosse punido, esperava ser punido por ter defendido a população de Jaguariúna, como sempre fez e esperava fazer sempre, e que, realmente, existiam processos, sabiam disso, não estava sendo pago com o dinheiro das pessoas, e que podiam ter certeza disso, e que cabia à Administração Pública fazer o melhor para a população, enfim, esperavam tê-lo feito, até então, voltava a dizer, os recursos eram os mesmos, do ano anterior e deste, o ano que viria teriam mais problemas ainda, e nada tinha sido feito, e que gostaria até de perguntar, quem tinha se manifestado a primeira vez, se era funcionário da Casa ou não, ou melhor, da Municipalidade, e se fosse... disse vendo as pessoas na assembléia, que eram dois, o resto... e que muita gente que tinha se manifestado, realmente, era gente que tinha o compromisso com a Administração e tinha vindo na Casa porque tinha sido solicitado a vir, e que não estava falando de todos, mas de uma grande maioria; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que estava completando seu quinto ano de Vereador nesta Casa; disse que quem freqüentava esta Casa há mais tempo sabia que ele sempre demonstrou a satisfação de poder trabalhar com a Casa cheia, sempre fez convite para que as pessoas viessem; disse que quando iniciaram a legislatura, em dois mil e cinco, aqueles que freqüentavam há mais tempo iriam lembrar que o espaço que se tinha era para quinze ou vinte pessoas sentadas; comentou que um trabalho feito em conjunto pelos ex Vereadores fez com que ocorresse a reforma aqui na Câmara; tiveram os gabinetes, e tiveram o aumento do Plenário, para que hoje, pudessem receber muitos dos senhores e senhora sentados, e se desculparem por aqueles que estavam em pé; disse ao Sr. Presidente que ocorria, porém, que ele sempre fez questão que comparecesse àquela sessão, aquelas pessoas interessadas em saber o que acontecia em Jaguariúna, interessadas em saber qual que era a conduta do Vereador diante desta tribuna, se o Vereador que votou estava correspondendo às expectativas; sempre defendeu que as pessoas viessem, pediu desculpas aos repórteres ali presentes, mas sempre conclamou à

população que não acreditassem somente em jornais, para que viessem pessoalmente, acompanhar o que acontecia na Casa em cada sessão; comentou que como sua avó dizia, e muitos dos presentes já tinham ouvido: “papel aceita qualquer coisa.” Disse ao Sr. Presidente que ocorria, que, ultimamente, vinha vendo o Plenário, como se fosse arquibancada de futebol, e não cabia ali, pediu desculpas ao Vereador, fazerem acusações, quem começou primeiro, ou quem começou depois, porque todos que ora vaiavam, que ora aplaudiam, e depois mudavam, todos, sem exceção, estavam agindo por interesses próprios, uns porque conseguiram, outros porque perderam; disse, ao Presidente, que não era isso que ele, pelo menos, esperava do Plenário; esperava que as pessoas viessem na Casa sim, interessadas sobre o que acontecia em Jaguariúna, que elas viessem cobrar dos Vereadores, porque estavam ali para ouvir, aquela era a casa das pessoas, mas que tivessem respeito, tivessem compostura, inclusive os Vereadores; disse que continuava firmando sua posição, que esta Casa estava de portas abertas, mas para quem vinha na Casa de espírito aberto, para quem vinha na Casa interessado pelo bem da Cidade, e não quem vinha fazer politicagem, quisesse de um lado, quisesse de um outro; disse que quem tinha alguma coisa para falar, existia uma tribuna, podia se inscrever, subir ali, que eles eram todos ouvidos para eles, mas não transformassem aquela Casa, tratassem a Casa do povo, que era a casa deles, que era a casa dos senhores, com respeito, e que eles estavam ali para servi-lo, mas se quisessem ser respeitados, tinham antes de mais nada saber respeitar, e pediu que aplaudissem no final do manifesto como o Sr. Presidente tinha solicitado, mas que não interrompessem os Vereadores, e que os Vereadores se comportassem na Casa, e que aquilo ali não era o que tinha sido dito; aquilo ali era onde mostravam o cartão de visitas para os ilustres visitantes, e era o que ele tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia três de novembro de dois mil e nove, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Referente à Ata da 24ª Sessão Ordinária, realizada aos 20 de outubro de 2009

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Segundo Secretário




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

